

GUIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



**DESINFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE:
VAMOS ENFRENTAR ESSE PROBLEMA ?**

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

O que é?

A desinformação sobre a saúde é um fenômeno crescente no mundo e afeta o direito à saúde de toda a sociedade. Resulta na disseminação de informações falsas com a intenção de causar dano ou desacreditar políticas de saúde de governos ou de autoridades sanitárias como a Organização Mundial de Saúde (OMS). Com isso, os cidadãos são prejudicados no seu direito de receber informações corretas para tomar decisões sobre a sua saúde.

São exemplos de conteúdos nocivos à saúde que circulam em grupos de Whatsapp e nas redes sociais como Instagram, Facebook, Tik Tok, YouTube, entre outras.

- Falsos medicamentos
- Campanhas contra as vacinas
- Tratamentos milagrosos sem comprovação científica
- Receitas mágicas para emagrecer

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

Como ela afeta a nossa saúde?

A desinformação sobre saúde tem um potencial de impactar diretamente nosso bem-estar físico, mental e coletivo. Ela pode influenciar a opinião de uma pessoa e afetar as suas escolhas na busca equilibrada pela saúde. Conforme as informações enganosas se propagam, elas afetam a sociedade ao estimular a falta de confiança na ciência e em políticas de saúde. A desinformação também pode causar confusão e pânico na população, dificultando respostas a crises sanitárias.

A desinformação sobre as vacinas contra a covid-19 é um exemplo do impacto dessas informações falsas sobre saúde. Os imunizantes foram usados para reduzir os danos da pandemia, mas muitas pessoas acreditaram em conteúdos que questionavam a sua eficácia e não se vacinaram. As vacinas são recursos historicamente usados para enfrentar doenças infecciosas e foram essenciais para o fim da pandemia.

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

Por que ela é uma ameaça ao SUS?

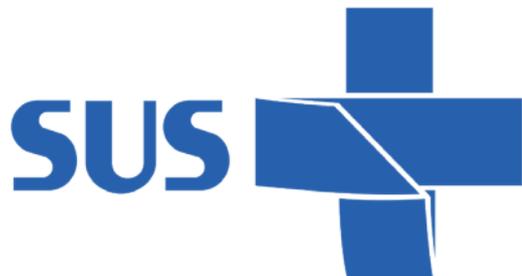
O avanço da desinformação entre os brasileiros ameaça os princípios do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, a universalidade, a equidade e a integralidade, pois afeta a saúde como um direito universal.

Ela retira dos cidadãos o **direito à informação** sobre temas relevantes para sua saúde e busca reduzir a credibilidade de profissionais, das autoridades sanitárias, das instituições de pesquisa e dos cientistas.

Isso aumenta a vulnerabilidade de pessoas com acesso desigual a serviços, bens e informações de qualidade. Esse cenário também reduz a **participação social** no SUS, uma vez que desvaloriza o modelo de saúde como um direito.

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

Como os profissionais de saúde podem enfrentar a desinformação?



Os sujeitos afetados pela desinformação são complexos, possuem crenças, valores e estão inseridos em um contexto próprio. Logo, as tentativas de desmistificar os conteúdos falsos serão uma negociação baseada na **argumentação** e no **respeito** a esse sujeito.

No modelo de saúde pública brasileiro, os **profissionais de saúde** estão em contato direto com a população, nos ambientes

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

públicos (como os postos de saúde e hospitais) e nas suas casas (por meio dos Agentes Comunitários de Saúde). Essa proximidade permite um **diálogo** com os cidadãos para escuta de dúvidas e medos relativos aos cuidados sobre a saúde.

Por isso, é importante esclarecer dúvidas com uma **linguagem acessível** ao cidadão, com objetivo de desmistificar informações repassadas sem embasamento científico para que este tenha escolhas confiáveis na busca por mais saúde e **direitos**.

Os profissionais de saúde podem colaborar nessa **desmistificação** com a oferta de informações corretas, baseadas no **conhecimento científico**, além de indicar fontes confiáveis para busca de informações sobre saúde (ver lista na página 16).



DESINFORMAÇÃO E SAÚDE

Ao indicar que uma notícia é falsa, deve-se apontar a correção no início da conversa para não reforçar a desinformação.

Em seguida, é recomendado que o erro do conteúdo seja explicado, com clareza, para esclarecer os motivos que levaram essa informação ser considerada incorreta.

Essas referências auxiliarão o cidadão a refletir sobre o tema e podem reduzir o **avanço da desinformação**.



VOCÊ SE DEPAROU COM INFORMAÇÕES ERRADAS? O QUE FAZER?

As pesquisas revelaram que as pessoas confiam muito nos profissionais de saúde, especialmente quando apresentam **evidências**. Para os brasileiros, cientistas, fontes oficiais e profissionais de saúde são quase tão confiáveis quanto amigos e familiares.

E sabe quem mais? Os **Agentes Comunitários de Saúde** desempenham um papel crucial no combate à desinformação, pois são vistos como pessoas próximas à comunidade que podem fornecer informações confiáveis e cuidados.

No entanto, estudos mostram que simplesmente refutar não é eficaz e pode





Freepik

fazer com que as pessoas fiquem relutantes em aceitar a informação correta. Isso é chamado de **“efeito de tiro pela culatra”**.

Estudos apontam que as pessoas desejam obter mais informações sobre saúde. Aproveite a oportunidade para explicar e ouvir. Compreender as razões por trás das crenças mal informadas pode ajudar na correção da desinformação.

Se você tiver **dados e pesquisas** à mão, apresente-os. Explicar por que uma informação é falsa pode ajudar a pessoa a compreender e aceitar melhor a informação correta.

E se você não tiver certeza se uma informação é verdadeira ou não?

Seja honesto e diga que vai buscar mais informações com **especialistas**. Demonstrar que você está disposto a aprender mais é melhor do que transmitir dúvidas. Estudos mostram que quando as pessoas recebem informações precisas, estão mais abertas a revisar suas crenças.

A desinformação funciona como um vírus. Uma vez contaminada, é mais difícil de tratar. Assim como em qualquer doença, a prevenção ainda é o melhor remédio¹. O diálogo continua sendo a estratégia mais eficaz.

[1] Para saber mais sobre estas pesquisas, veja o artigo “Enfrentando a desinformação relacionada à saúde e ao meio ambiente (em inglês). Nesse artigo, os autores fizeram uma revisão sistemática de literatura para identificar as melhores práticas para lidar com a desinformação científica. Você pode acessar o artigo em: https://jcom.sissa.it/article/pubid/JCOM_2301_2024_V01/

10 DICAS PARA ENFRENTAR A DESINFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

Acesse informações a partir de fontes com credibilidade e não compartilhe mensagens contendo informações que você não tem certeza se são corretas e ou desconhece a fonte

Ao corrigir informações como incorretas, envolva-se em conversas construtivas e abertas, onde você possa explicar, ouvir e compreender as preocupações das pessoas. Ao compreender as motivações por trás das crenças mal informadas, você pode abordar melhor as preocupações das pessoas e corrigir informações. Entenda o público para adaptar sua comunicação de maneira mais eficaz, levando em consideração seus valores, crenças e conhecimentos prévios

Sempre que possível, forneça dados e pesquisas comprovadas para respaldar as informações corretas que você está compartilhando. Isso ajuda a aumentar a credibilidade e a confiança na sua mensagem

Destaque a credibilidade das fontes de informação confiáveis, como instituições de saúde reconhecidas e especialistas qualificados. Lembre-se de sugerir fontes confiáveis, como os sites oficiais do Ministério da Saúde (ver página 16).

Mostre que você está aberto a aprender mais e a corrigir informações, se necessário. Isso ajuda a construir confiança e credibilidade com seu público

Seja empático e promova o diálogo. Reconheça as preocupações e dúvidas das pessoas de forma respeitosa e empática. Isso pode ajudar a construir uma conexão e aumentar a receptividade à informação correta

Seja paciente. Mudar crenças e comportamentos pode levar tempo. Esteja preparado para repetir informações e oferecer suporte contínuo para ajudar as pessoas a absorverem e aceitarem a informação correta

Enfatize a importância da prevenção: O profissional de saúde é também um educador. Ensine as pessoas sobre como identificar e evitar a propagação de informações incorretas

Estimule a educação midiática entre cidadãos, ou seja, as habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente midiático (das mídias tradicionais às redes sociais)

Se precisar de ajuda, mande uma mensagem para o website Saúde Com ciência (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia>), coordenado pelo Ministério da Saúde.

ONDE CHECAR A DESINFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE ?

Conheça quatro caminhos para checar mensagens contendo desinformação sobre a saúde no Brasil. Esses canais também produzem informações de qualidade para reduzir o impacto de mensagens falsas na vida dos cidadãos.



Saúde Com ciência: Programa coordenado pelo Ministério da Saúde para identificar desinformação sobre saúde e ciência. O site tem conteúdos com informações qualificadas aos cidadãos e verifica informações suspeitas encaminhadas pelos usuários.
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia>



Instituto Butantan: O instituto criou em seu portal a seção Fato ou Fake para analisar informações que circulam na internet sobre as vacinas. Elas recebem o selo de fato ou fake e são explicadas a partir da informação científica.
<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake>



Saúde Sem Boato: O Conselho Nacional de Saúde criou um website para divulgar informações científicas sobre as vacinas, as políticas públicas de saúde e a covid-19. Nos espaços as mensagens sobre desinformação são analisadas e explicadas cientificamente.

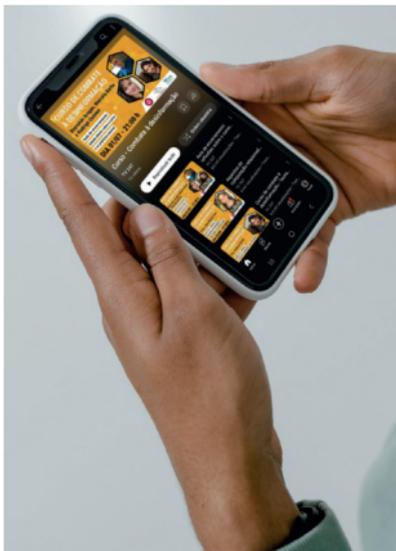
<https://susconecta.org.br/saude-sem-boato/>



Agências de checagem: a saúde é um tema frequente nas checagens de agências de verificação de notícias. Dentre elas destacam-se Lupa, Aos Fatos, UOL Confere, Fato ou Fake (G1), Pública, Coletivo Bereia, etc.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Acesse os conteúdos educativos gratuitos disponíveis nas iniciativas abaixo e desperte o olhar crítico no consumo de notícias e na produção de informações sobre saúde:



Rede Conecta: Projeto articula ações de ensino, pesquisa e extensão entre academia, mídia e sociedade civil para o enfrentamento da desinformação e valorização da ciência. Assista ao curso “Combate à Desinformação” realizado pela Rede Conecta e parceiros, no canal do YouTube da TV 247.

<https://conectaedu.com/>



Link para o curso:

https://youtube.com/playlist?list=PL9AEHeaYiogJbwZvPcK0wfe6IbwqakPwf&si=w3kET3_eRhOSBJ05

Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNDC): Principal plataforma colaborativa do país, com mais de 150 parceiros, em articulação com diferentes segmentos (academia, governo, agências, instituições, observatórios e movimentos sociais) na mobilização pela defesa dos valores democráticos.

<https://rncd.org/>

Desinformante: A plataforma aborda os impactos da desinformação e propõe debates em diversos formatos (vídeo, textos, podcast) acerca desse tema, a partir de reflexões sobre o direito à comunicação.

<https://desinformante.com.br/>

Redes Cordiais: Projeto que estimula o uso responsável das redes com objetivo de ampliar o diálogo sobre a democracia. Realiza treinamentos de educação midiática com influenciadores digitais e profissionais de saúde para estimular o pensamento crítico e conscientizar sobre a responsabilidade da produção de mensagens na internet.

<https://www.redescordiais.org.br/>

Programa Desinfodemia: Realizado pela TV Unesp e pela RNDC, o programa de entrevistas aborda a pauta da desinformação em diálogo com especialistas.

<https://www.youtube.com/watch?v=OLjWqYRbmqY>

FONTES CONFIÁVEIS

Para buscar informações de qualidade e atualizar o seu conhecimento sobre temas da saúde é preciso procurar fontes confiáveis. Listamos instituições que tratam a saúde e a ciência como assunto sério e de impacto na vida das pessoas.

Ministério da Saúde

@minsaude

<https://www.gov.br/saude/pt-br>

Fiocruz

@oficialfiocruz

<https://portal.fiocruz.br/>

Biblioteca Virtual de Saúde

<https://bvsmis.saude.gov.br/>

Revista Radis

@radisfiocruz

<https://radis.ensp.fiocruz.br/>

Canal Saúde

@canalsaudeoficial

<https://www.canalsaude.fiocruz.br/>

Organização Mundial de Saúde

@who

<https://www.who.int/pt>

Organização Pan-Americana da Saúde

@opspaho

<https://www.paho.org/pt/brasil>

Associação Brasileira de Saúde Coletiva

@abrascooficial

<https://abrasco.org.br/>

FONTES CONFIÁVEIS

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

@conasems

<https://portal.conasems.org.br/>

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)

@conassoficial

<https://www.conass.org.br/>

Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde (Cidacs)

@cidacs.fiocruz

<https://cidacs.bahia.fiocruz.br/>

Revista Rio Pesquisa (Faperj)

@faperjoficial

<https://www.faperj.br/?id=36.5.0>

Revista Pesquisa Fapesp

@pesquisa_fapesp

<https://revistapesquisa.fapesp.br/>

Ciência Hoje

@ciencia_hoje

<https://cienciahoje.org.br/>

Agência Bori

@agencia_bori

<https://abori.com.br/>



Ficha Técnica

Coordenação Geral: Thaianne Moreira (UFF)

Comitê Científico:

Igor Sacramento (Fiocruz)

Afonso de Albuquerque (UFF)

Kizi Araújo (Fiocruz)

Aline Paes (UFF)

Flávio Seixas (UFF)

Laura Graziela Gomes (UFF)

Simone Evangelista Cunha (UERJ)

Nicolas de Oliveira Cardoso (PUC/RS)

Conteúdo:

Pâmela Pinto (Fiocruz)

Thaianne Moreira (UFF)

Design: Lorena Carvalho

Revisão Técnica: Kizi Araujo e Igor Sacramento



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

